

Dúvidas & Desejos
João Calazans Filho
2025

Créditos

Capa João Calazans Filho

Foto da capa IA

Design capa IA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Calazans Filho, João
Dúvidas & desejos / João Calazans Filho. --
1. ed. -- São Paulo : PerSe, 2011.

ISBN 978-85-64280-16-8

1. Poesia brasileira 2. Sonetos brasileiros
I. Título.

11-11484

CDD-869.91

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira 869.91

Apresentação

Nunca fui muito de fazer críticas e elogios a obras literárias. Gosto ou não, e isto é uma questão pessoal. Ao longo de décadas de relacionamento com a literatura, percebi que o mais importante, o que fica mesmo, não é tanto o resultado em si, mas o gesto. Escrever é liberar a alma, é buscar nas palavras a melhor forma de traduzi-la, num gesto abnegado e solitário, que poucos são capazes de fazer – e isto realmente é o que tem valor.

Calazans é um grande poeta menor. Ele não se esconde, em nenhum momento, atrás de uma forma ou de um personagem. É limpo, transparente, verdadeiro. Poderia se aventurar em formas mais sofisticadas e complexas da expressão poética e literária. Mas não. Opta pelo caminho da sua alma, transformando-a numa expressão genuína de seus sentimentos e ideias. Não é isso que esperamos da poesia e da literatura?

Aqui temos um bom exemplo dessa coragem e destemor. E o simples fato de o autor se atirar nessa busca, de enfrentar sua verdade, já é capaz de produzir momentos tocantes, de identificação e emoção. Versos que ecoam uma alma coletiva, frases que traduzem reflexões comuns a todos, momentos tão rotineiros perpetuados com frases simples como a vida.

Além de tudo, Calazans detém uma história de vida intensa, em que cada episódio está sempre incorporado de paixão pela vida e pelas pessoas. É um apaixonado. E não é possível refreá-lo, jamais. Assim como não lhe foi possível conter esse gesto de amor, essa pequena, intensa e contundente manifestação poética de sua vivência. Perambular por estas páginas será sempre uma lição de vida, de poesia e de paixão.

Roberto Amado

Jornalista com atuação na imprensa paulistana, escritor indicado ao Prêmio Jabuti, e sobrinho do nosso eterno Jorge Amado.

Uma certa pintura

A minha pintura

Não é escura

Ela é parte da minha parte

Contida em outras partes de outros seres

A minha pintura

Fala por si só

Deixa ao sabor do vento a ternura

Abraçando a solidão sem dó

A minha pintura é de Deus

Não é o projeto seu ou meu

É o retrato de muitos eus

Talvez parecido com algo que é só meu

A minha pintura

Reflete segura

Desabrocha dor

Sacudindo o amor

A minha pintura é a própria mistura de seres

É o desejo contido de desconhecidos amores

O arrebate de sentimentos vivos,

Ora alegres, ora tristes, ora presentes, ora ausentes, ora

conhecidos e ora desconhecidos

A minha pintura não é minha
Se fosse só minha seria daninha
Como é de todos
É parte ou todo de alguém que emerge do lodo
A minha pintura é fácil
Às vezes difícil
Mas sempre será parte de uma mensagem
Que nela retratará a sua, a minha e a nossa imagem.

Isso não é amor

Às vezes o coração aperta,
A solidão desperta,
Um nó na garganta devora, O sentimento que apavora, Isso
não é amor...

Parece dor a falta que faz, Quase sempre olhando prá trás,
Respiração cortada,
Olhando o vazio com as mãos apertadas. Isso não é amor...

Chora-se por perder Aquilo que imaginamos ter,
Lágrimas e soluços embotados, Motivando a busca em
todos os lados. Isso não é amor...

Sensação de perder,
Desejo de ter, O peso do não
Destrói o coração.
Isso não é amor...

Vaga-se à procura de algo,
Que não é físico e sim abstrato, Percorre-se caminhos na
amargura, Em busca de um possível retrato. Isso não é
amor...

Ais e uis Dor e medo Nada seduz
Alguém em torpor Isso não é amor...
Um rosto sem sorriso,
Marcado por lágrimas e sofrimento, Talvez em busca de um
paraíso, Que aplaque o meu o tormento... Isso não é amor...

Sensação de felicidade quando o desejado diz sim,
Mesmo escravizado sem respeito e nem dó, Vive-se o
momento de não estar só,
Mesmo que por segundo para não sentir-se pior. Isso não é
amor...

O peso da escuridão da alma,
Preso em um mundo único e sem calma, A mente focada
em uma história,
Que atormenta em momentos a memória. Isso não é amor...

Una mirada

Cuando miramos alguien, deseamos ver alguna cosa parecida con nosotros;

Ahí corremos a los trazos para que encuentres la belleza que de- seamos,

Estamos adelante del “bello”. Pero, en la verdad: ¿Que es bello a la similitud del espíritu y del alma?

La belleza física es peligrosa, porque ahí hay un camuflaje que he de sí

cambiar al abismo, trampas y precipicio.

La belleza es un trazo de DIOS que está en los hombres como una dadiva ó una arma. Arma de seducción, de encantamientos, deseos y pasión.

Cuando mira alguien, no miras el interno, miras la superficie.

Las superficies son bellas, pero cuando rompe la primera y segunda

puerta de la belleza, podrá tener buenas y malas sorpresas.

Las sorpresas buenas o malas, es porque tendrás que desnudar el alma y el alma desnuda tiene el poder de una primera mirada. Una mirada es una mirada, podrá traducir todo o nada.